

Espaço Europe Direct

Europe Direct

Centro de Informação de Aveiro

Livro Branco sobre o futuro da Europa Cinco cenários para nos mantermos unidos a 27

Tal como fora anunciado no discurso sobre o Estado da União proferido pelo Presidente Juncker em 2016, a Comissão Europeia apresentou o Livro Branco sobre o futuro da Europa, que constitui o seu contributo para a Cimeira de Roma de 25 de março de 2017. Agora que nos preparamos para comemorar o 60.º aniversário da UE, olhamos para trás e vemos um período de paz que se prolongou por sete décadas e a uma União alargada que conta com 500 milhões de cidadãos a viver em liberdade, numa das economias mais prósperas do mundo. Ao mesmo tempo, a UE tem de olhar para o futuro e forjar uma visão para o seu próprio futuro a 27. O Livro Branco enuncia os principais desafios e oportunidades que se irão deparar à Europa na próxima década. Traça cinco cenários diferentes para a evolução da União até 2025 em função das escolhas

que esta vier a fazer. Segundo o Presidente da Comissão Europeia, Jean-Claude Juncker: «Há sessenta anos, os fundadores da Europa optaram por unir o continente pela força da lei e não pela força das armas. Podemos orgulhar-nos de tudo o que foi feito desde então. O nosso dia mais sombrio em 2017 será sempre muito mais radioso do que qualquer dos dias que os nossos antepassados passaram nos campos de batalha. Ao celebrarmos o 60.º aniversário dos Tratados de Roma, é o momento de uma Europa unida a 27 forjar a sua visão para o futuro. É o momento de mostrar liderança, unidade e determinação. O Livro Branco da Comissão enuncia uma série de alternativas que se deparam à UE a 27. Trata-se do início de um processo, e não do seu termo, e espero que permita lançar um debate franco e alargado. A forma seguirá a função. O

futuro da Europa está nas nossas próprias mãos». O Livro Branco analisa a forma como a Europa irá mudar ao longo da próxima década, desde o impacto das novas tecnologias na sociedade e no emprego até às dúvidas sobre a globalização, as novas ameaças para a segurança ou a ascensão do populismo. Apresenta igualmente as alternativas que temos pela frente: ou nos deixamos arrastar por essas tendências ou procuramos configurá-las e aproveitar as novas oportunidades que delas possam surgir. O peso demográfico e económico da Europa tem diminuído à medida que aumenta o das outras regiões do mundo. Em 2060, nenhum dos Estados Membros representará mais de 1% da população mundial – uma razão imperiosa para nos mantermos unidos a fim de alcançarmos melhores resultados. Sendo uma força positiva à escala



mundial, a prosperidade da Europa continuará a depender da nossa abertura e de mantermos fortes laços com os nossos parceiros. O Livro Branco traça cinco cenários diferentes, cada um deles dando uma ideia diferente da possível situação da União em 2025 em função das

escolhas que a Europa venha a fazer. Os cenários traçados abrangem uma grande diversidade de possibilidades e tem um caráter meramente ilustrativo. Não se excluem mutuamente nem pretendem ser exaustivos. Acceda ao comunicado na íntegra sobre os cinco cenários em: http://bit.ly/LB_5cenarios

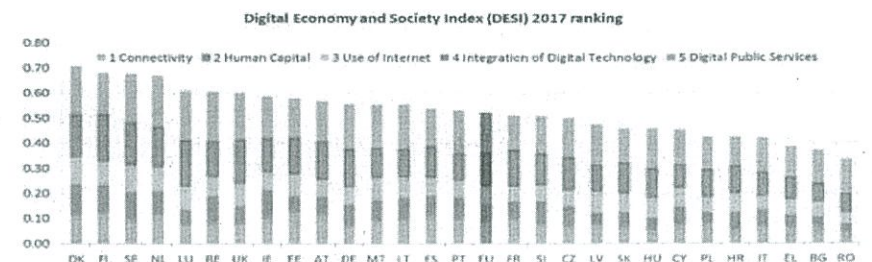
Quão avançado é o seu país no domínio digital?

De acordo com o Índice de Digitalidade da Economia e da Sociedade (IDES) para 2017, a UE tem apresentado progressos, mas o fosso existente entre os países do topo da classificação digital e os países com menor desempenho é ainda demasiado grande. São necessários mais esforços e investimentos para tirar o máximo partido do mercado único digital.

A Comissão Europeia publicou os resultados da edição de 2017 do Índice de Digitalidade da Economia e da Sociedade (IDES), instrumento que apresenta o desempenho dos 28 Estados-Membros num conjunto de domínios, que vão da conectividade e das competências digitais à digitalização das empresas e dos serviços públicos.

Andrus Ansip, Vice-Presidente responsável pelo mercado único digital, afirmou: «A Europa está a tornar-se cada vez mais digital, mas há vários países que têm de intensificar os seus esforços. Todos os Estados-Membros devem investir mais para poderem beneficiar plenamente do mercado único digital. Não queremos uma Europa digital a duas velocidades. Devemos trabalhar em conjunto para transformar a UE num líder digital a nível mundial.»

Globalmente, a UE tem registado progressos e, relativamente ao ano passado, melhorou o seu desempenho digital em 3 pontos percentuais, mas o ritmo poderia ser mais rápido e a situação varia de um Estado-Membro para o outro (o fosso digital – ou seja o fosso entre



países mais avançados e países menos avançados a nível digital é de 37 pontos percentuais, em comparação com os 36 pontos percentuais registados em 2014). A Dinamarca, a Finlândia, a Suécia e os Países Baixos lideram o IDES deste ano, seguidos do Luxemburgo, da Bélgica,

do Reino Unido, da Irlanda, da Estónia e da Áustria. Os três primeiros classificados a nível da UE lideram também a classificação a nível mundial, à frente da Coreia do Sul, do Japão e dos Estados Unidos. A Eslováquia e a Eslovénia são os países da UE que tem apresentado maiores

progressos. Apesar de algumas melhorias, diversos Estados-Membros, incluindo a Polónia, a Croácia, a Itália, a Grécia, a Bulgária e a Roménia, continuam a registar atrasos no seu desenvolvimento digital em comparação com a média da UE. Mais em: <http://bit.ly/IDES2017>

Tem a ver com a Europa Tem a ver Consigo

cofinanciado por:

www.europe-direct-aveiro.aeva.eu